

Guerrilha política

Ao deixar o PT sozinho na iniciativa de pedir que o Conselho de Ética do Senado examine o caso das escutas ilegais na Bahia e o envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães, os demais partidos estão abertamente tentando impor um constrangimento político aos petistas.

Querem ver até onde vai o PT que agora, no governo, pede apoio de outras legendas a fim de não desgastar a posição do Planalto no Congresso, mas, quando era oposição, sempre levou à frente sozinho esse tipo de denúncia.

No PMDB, partido do presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca (MS), a coisa tem sabor de vingança pessoal. Inimigo regional do governador Zeca do PT, ao senador Juvêncio agrada sobremaneira o constrangimento.

E à cúpula do partido ainda mais, porque ali não estão arquivados na memória os prejuízos partidários causados pelos processos contra os ex-senadores Luiz Estevão e Jader Barbalho.

Ambos capitaneados pelo PT que, na época – lembram os pemedebistas – não sentiu necessidade de buscar o apoio político de ninguém para pedir a abertura dos processos.